

Ivan Vale de Sousa  
(Organizador)

# Letras, Linguística e Artes: Perspectivas Críticas e Teóricas

**Atena**  
Editora  
Ano 2019

Ivan Vale de Sousa  
(Organizador)

Letras, Linguística e Artes: Perspectivas  
Críticas e Teóricas

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
L649	Letras, linguística e artes: perspectivas críticas e teóricas [recurso eletrônico] / Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Letras, Linguística e Artes: Perspectivas Críticas e Teóricas; v. 1)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-377-4 DOI 10.22533/at.ed.774190506  1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Artes. 3. Letras. 4. Linguística. I. Sousa, Ivan Vale de. II. Série.  CDD 407
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Pensar nas discussões referentes ao ensino linguagem na escola significa criar as possibilidades de reflexão aos sujeitos em uma proposta interacional com as mudanças que ocorrem constantemente na sociedade.

A identidade deste livro caracteriza os trabalhos organizados como necessários ao processo de formação dos indivíduos. Sendo assim, nesta coletânea são apresentados quarenta estudos aos interlocutores atentos com as mudanças literárias, artísticas e sociais.

No primeiro capítulo, os autores compreendem as estratégias de incentivo à leitura de professores de Língua Portuguesa, de vários níveis da educação básica e com diferentes períodos de atuação. O segundo capítulo, por sua vez, discute e analisa o poema *Profundamente*, de Manuel Bandeira e o cotidiano que adquire significação simbólica no poeta. No terceiro capítulo, os autores identificam e estudam as danças e folguedos tradicionais brasileiros a partir da temática gênero.

A autora do quarto capítulo analisa a aprendizagem da escrita em português do sujeito surdo e as implicações na trajetória social. No quinto capítulo, o gênero textual Capa de CD é analisado pelos autores e no sexto capítulo o autor define discursivamente o conceito de gramática histórica, partindo da concepção clássica estabelecida por Ismael Coutinho com as abordagens de outros linguistas.

No sétimo trabalho, os autores discutem e refletem sobre as questões ortográficas no ensino do texto, perpassando por todas as etapas da feitura textual, além disso, analisam algumas produções. No oitavo capítulo, as autoras abordam a importância do professor na alfabetização das crianças de três a nove anos, sendo observada a necessidade do uso da fonética e fonologia no aprendizado do aprendiz. O autor do nono capítulo analisa a interação multilateral no ensino presencial mediado pela tecnologia do gênero discursivo digital videoconferência em aulas de linguagens para o ensino médio.

No décimo capítulo, os autores analisam a linguagem dos alunos em atividades de escrita colaborativa em um blog educacional para o ensino-aprendizagem de língua portuguesa. No décimo primeiro capítulo, as autoras intencionam trazer pontos relevantes da história da educação e da escola como construção social, bem como pretendem lançar alguns olhares sobre a adolescência, etapa delicada na formação do sujeito. No décimo segundo capítulo, as autoras apresentam resultados parciais de uma pesquisa cuja finalidade parte da avaliação de uma unidade didática à luz dos gêneros textuais.

No décimo terceiro capítulo, a autora estabelece um diálogo entre a Análise do Discurso de linha francesa e o ensino de leitura de textos em língua materna. As autoras do décimo quarto capítulo analisam o vínculo intersemiótico de texto multimodal, em uma seção de leitura de um livro didático de Língua Portuguesa, dos anos finais do ensino fundamental. No décimo quinto capítulo, as autoras analisam as repercussões

que as avaliações externas apresentam na rotina da equipe pedagógica.

As autoras do décimo sexto capítulo compreendem o estabelecimento de um diálogo entre as mídias digitais e a formação do leitor. No décimo sétimo capítulo as autoras descrevem e analisam uma unidade didática do livro didático de Língua Estrangeira do Estado do Paraná para o ensino médio. No décimo oitavo capítulo o autor analisa as interações culturais entre cristãos e pagãos a partir do romance histórico *O Último Reino*, de Bernard Cornwell.

No décimo nono capítulo as autoras abordam o significado de nudez a partir de uma visualidade literária. No vigésimo capítulo, os dicionários monolíngues de aprendizes são o foco de análise e investigação. No vigésimo primeiro capítulo, os autores investigam a existência das figuras que desempenham tais papéis na obra *Cem anos de solidão*, de Gabriel Garcia Márquez.

No vigésimo segundo capítulo, os autores transitam entre definir e indefinir o conceito de espaço, ao mesmo tempo, que diferenciam de ambiente. No vigésimo terceiro capítulo são identificadas e analisadas algumas semelhanças e diferenças entre a obra literária *A Hora da Estrela*, de Clarice Lispector. No vigésimo quarto capítulo a autora problematiza as danças de fanfarras, a partir de uma leitura crítico-reflexiva.

No vigésimo quinto capítulo é feita uma breve leitura analítica e interpretativa da narrativa do romance *Leite derramado*, de Chico Buarque. No vigésimo sexto capítulo uma análise de representações visuais é apresentada ao leitor. No vigésimo sétimo capítulo, os autores analisam, nos escritos montellianos, como se manifestam as identidades católica e protestante.

No vigésimo oitavo capítulo é apresentado um estudo sobre as estratégias de polidez linguística no discurso político de candidatos a prefeitos do município de Mocajuba. No vigésimo nono capítulo as autoras comungam de concepções discursivas advindas da Análise do Discurso e dos estudos culturalistas. No trigésimo capítulo, os autores problematizam o uso da internet a partir das habilidades de leitura e escrita.

No trigésimo primeiro capítulo, os autores relatam um projeto de extensão, com a função valorizar a cultura gaúcha, disseminado e promovendo-a entre a comunidade acadêmica. No trigésimo segundo capítulo, as autoras refletem sobre uma proposta de material didático pautada na observação dos usos da língua. No trigésimo terceiro capítulo, as autoras verificam a força das questões culturais, dos mitos, dos coloridos da mata em uma proposta interdisciplinar a partir de uma letra de canção.

No trigésimo quarto capítulo, a autora discute a temática letramento na concepção da aprendizagem semiótica. No trigésimo quinto capítulo a autora apresenta uma estratégia de aprendizagem de comprovado êxito em uma instituição escolar, localizada no município de Três Lagos – MS. No trigésimo sexto capítulo investigam-se as relações existentes entre a psicanálise e literatura, como o inconsciente desvela-se no discurso literário, tendo como *corpus* algumas obras literárias de Clarice Lispector.

No trigésimo sétimo capítulo, os autores discutem a formação da identidade

literária juvenil a partir de uma constituição poética. No trigésimo oitavo capítulo, a autora investiga através de trabalhos publicados como a ANPOLL promove um diálogo multicultural entre Brasil, Rússia, China, Índia e África do Sul. No trigésimo nono capítulo averigua-se o percurso da figuração do estrangeiro em dois romances e, por fim, no quadragésimo capítulo, os autores contribuem reflexivamente com o ensino de gêneros textuais na modalidade escrita nas aulas de língua estrangeira e, por fim, no quadragésimo primeiro capítulo os autores associam o uso da plataforma Facebook em um processo dialógico destino aos alunos no contexto contemporâneo escolar.

Todos os autores ampliam as reflexões presentes nesta obra e revelam as razões de demonstrarem os conhecimentos aos interlocutores desta coletânea. Assim, esperamos que os leitores encontrem nos variados trabalhos os questionamentos capazes de problematizar outros e novos conhecimentos.

Ivan Vale de Sousa

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
“ELES NÃO GOSTAM DE LER”: ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS DE INCENTIVO À LEITURA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Isabela Giacomini	
Laila Wilk Santos	
Lucas Arruda Tacla	
Theodora Rosskamp Kalbusch	
Rosana Mara Koerner	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7741905061</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>17</b>
‘PROFUNDAMENTE’ EM MANUEL BANDEIRA: UM OLHAR INTERPRETATIVO	
Vitor Hugo da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7741905062</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>28</b>
“BRINCANDO DE SER MULHER”: UM ESTUDO SOBRE TRAVESTILIDADES NAS DANÇAS E FOLGUEDOS TRADICIONAIS BRASILEIROS	
José Roberto do Nascimento Junior	
Ana Cecília Vieira Soares	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7741905063</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>36</b>
A APRENDIZAGEM DA ESCRITA E SUAS IMPLICAÇÕES NA VIDA DO SUJEITO SURDO	
Miriam Maia de Araújo Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7741905064</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>47</b>
A FOTOGRAFIA COMO COMUNICAÇÃO, EXPRESSÃO E ARTE: UMA ANÁLISE DA CAPA DO CD CORAÇÃO DE JOHNNY HOOKER	
Renan da Silva Dalago	
Altamir Botoso	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7741905065</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>57</b>
A GRAMÁTICA HISTÓRICA COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Adílio Junior de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7741905066</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>70</b>
ORTOGRAFIA NO ENSINO DO TEXTO	
Ivan Vale de Sousa	
Maria Elizete Melo de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7741905067</b>	



<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>82</b>
A IMPORTÂNCIA DA ARTICULAÇÃO DO PROFESSOR NA ALFABETIZAÇÃO DAS CRIANÇAS DE 3 A 9 ANOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
Letícia Saminez da Silva Jaina Milhomem Rezende Michelle Fonseca Coelho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7741905068</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>93</b>
A INTERAÇÃO MULTILATERAL NO ENSINO DE LINGUAGENS MEDIADO PELA TECNOLOGIA DO GÊNERO DISCURSIVO DIGITAL VIDEOCONFERÊNCIA	
Naziozênio Antonio Lacerda	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7741905069</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>108</b>
A LINGUAGEM DOS ALUNOS NA ESCRITA COLABORATIVA EM <i>BLOG</i> EDUCACIONAL PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Jaqueline Silva Santos Naziozênio Antonio Lacerda	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050610</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>124</b>
ADOLESCÊNCIA E ESCOLA: ALGUNS OLHARES	
Maria Rute Depoi da Silva Marcele Pereira da Rosa Zucolotto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050611</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>132</b>
ALFABETIZAÇÃO E CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA: UMA ABORDAGEM PELOS GÊNEROS TEXTUAIS	
Luci Piletti Niedermayer Carmen Teresinha Baumgartner	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050612</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>144</b>
ANÁLISE DO DISCURSO E FORMAÇÃO DO LEITOR	
Eliana Alves Greco	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050613</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>151</b>
APLICAÇÃO DA LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL NA ANÁLISE DE UM TEXTO MULTIMODAL	
Jeniffer Streb da Silva Noara Bolzan Martins	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050614</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>159</b>
AS AVALIAÇÕES EXTERNAS E SUAS REPERCUSSÕES NA ROTINA DA EQUIPE PEDAGÓGICA	
Letícia Mendonça Lopes Ribeiro Priscila Adriana Silva Sacramento Janaína Arostilde Belmiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050615</b>	

<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>172</b>
AS CRIANÇAS DA ERA DAS MÍDIAS DIGITAIS E SUAS RELAÇÕES COM A LEITURA LITERÁRIA	
Francisca Rodrigues Lopes Elizangela Silva de Sousa Moura Liliane Rodrigues de Almeida Menezes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050616</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>182</b>
AS FÁBULAS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES	
Eliana Santiago Gonçalves Edmundo Ana Paula de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050617</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>199</b>
AS RELAÇÕES SOCIAIS ENTRE VIKINGS E SAXÕES DO OESTE NA OBRA O ÚLTIMO REINO DE BERNARD CORNWELL	
Lucas Luiz Oliveira Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050618</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>208</b>
ATRAVÉS DE LINHAS E MANCHAS PULSAM AS SENSações: A PINTURA DE LUCIAN FREUD E O DESNUDAMENTO DO SER	
Rochele Maria Borelli Bernadette Maria Panek	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050619</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>220</b>
CAPACIDADES E LIMITAÇÕES DOS DICIONÁRIOS DE APRENDIZES DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA	
Laura Campos de Borba	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050620</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>236</b>
“CEM ANOS DE SOLIDÃO”, DE GABRIEL GARCIA MÁRQUEZ : A TEORIA DAS PERSONAGENS	
Matheus Luamm Santos Formiga Bispo Milena Menezes Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050621</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>245</b>
DA CONSTRUÇÃO À RECONSTRUÇÃO DE SENTIDOS: O ESPAÇO CONFIDENCIAL EM <i>CABIDELIM</i> , <i>O DOCE MONSTRINHO</i> , DE SYLVIA ORTHOF	
Luciana Petroni Antikeira Chirzóstomo Wagner Corsino Enedino	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050622</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>255</b>
DA LITERATURA PARA O CINEMA: A ADAPTAÇÃO DA OBRA A HORA DA ESTRELA	
Ray da Silva Santos Débora Wagner Pinto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050623</b>	

<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>270</b>
DANÇAS DE FANFARRAS: UMA LEITURA CRÍTICA	
Erika Kraychete Alves	
DOI 10.22533/at.ed.77419050624	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>274</b>
DECADÊNCIA E MEMÓRIA EM LEITE DERRAMADO, CHICO BUARQUE	
Dulce Maurilia Ribeiro Borges	
DOI 10.22533/at.ed.77419050625	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>287</b>
DISCURSOS E REPRESENTAÇÕES MULTIMODAIS DO MOVIMENTO “PANELAÇO” NO CONTEXTO POLÍTICO DO BRASIL	
Juliana Ferreira Vassolér	
Eni Abadia Batista	
DOI 10.22533/at.ed.77419050626	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>304</b>
ENTRE A FÉ E OS CONFLITOS: AS FACES DA IDENTIDADE CRISTÃ EM OS DEGRAUS DO PARAÍSO, DE JOSUÉ MONTELLO	
Thiago Victor Araújo dos Santos Nogueira	
Paloma Veras Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.77419050627	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>317</b>
ESTRATÉGIAS DE POLIDEZ LINGUÍSTICA NO DISCURSO POLÍTICO DE CANDIDATOS A PREFEITOS DO MUNICÍPIO DE MOCAJUBA-PA	
Elber José Alves Corrêa	
Benedita Maria do Socorro Campos de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.77419050628	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>328</b>
ÍNDIO SURDO E EDUCAÇÃO BÁSICA EM SUAS (DES)IDENTIFICAÇÕES: UM ESTUDO DE CASO	
Michelle Sousa Mussato	
Claudete Cameschi de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.77419050629	
<b>CAPÍTULO 30</b> .....	<b>343</b>
INTERNET, LEITURA E ESCRITA:UM DESAFIO MEDIADO PELO PROFESSOR DE LÍNGUA ADICIONAL	
Daiane Ventorini Pohlmann Michelotti	
Virginia Ponche Barbosa	
Alessandro Carvalho Bica	
DOI 10.22533/at.ed.77419050630	

<b>CAPÍTULO 31</b> .....	<b>352</b>
INVERNADA ARTÍSTICA CHÃO BATIDO – CULTIVANDO A TRADIÇÃO GAÚCHA: UM PROJETO DE EXTENSÃO REALIZADO EM 2016	
<p>Ana Paula Palharini  Daniel Verbes Padilha  Deise Pieniz Casagrande  Maico Mantovani Tolfo  Mylla Keenan Acosta  Maiara Bertl</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050631</b>	
<b>CAPÍTULO 32</b> .....	<b>356</b>
LEITURA E PRODUÇÃO DE SENTIDO NA INTERFACE DOS GÊNEROS DIGITAIS E DA MULTIMODALIDADE	
<p>Nágida Maria da Silva Paiva  Iara Ferreira de Melo Martins  Ana Cláudia Soares Pinto</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050632</b>	
<b>CAPÍTULO 33</b> .....	<b>369</b>
LETRA DA CANÇÃO: “SAGA DA AMAZÔNIA”: UM OLHAR INTERDISCIPLINAR	
<p>Márcia Antonia Guedes Molina  Valéria Angélica Ribeiro Arauz</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050633</b>	
<b>CAPÍTULO 34</b> .....	<b>382</b>
LETRAMENTOS E APRENDIZAGEM SEMIÓTICA: POSSIBILIDADES PARA A FORMAÇÃO DE CIDADÃOS NA ESCOLA	
<p>Áurea Maria Brandão Santos</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050634</b>	
<b>CAPÍTULO 35</b> .....	<b>392</b>
LITERATURA E OUTRAS ARTES: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES	
<p>Vitória Regina Xavier da Silva</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050635</b>	
<b>CAPÍTULO 36</b> .....	<b>406</b>
LITERATURA E PSICANÁLISE: A PRESENÇA DO INCONSCIENTE NA ESCRITA DE CLARICE LISPECTOR	
<p>Ray da Silva Santos  Sara Goretti Ferreira  Daiane Menezes Santos</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050636</b>	
<b>CAPÍTULO 37</b> .....	<b>419</b>
LITERATURA JUVENIL E FORMAÇÃO DA IDENTIDADE EM “ <i>CECÍLIA QUE AMAVA FERNANDO</i> ”: CONHECENDO A SI ATRAVÉS DO OUTRO	
<p>Eliene da Silva Dias  Diógenes Buenos Aires  Sandra Helena Andrade de Oliveira</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050637</b>	

<b>CAPÍTULO 38</b> .....	<b>431</b>
MAPA DE INSTITUIÇÕES LINGUÍSTICO-LITERÁRIAS NA REVISTA DA ANPOLL	
<a href="#">Mariana Argolo Barreto</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050638</b>	
<b>CAPÍTULO 39</b> .....	<b>443</b>
MAPAS DO ENCONTRO ENTRE O PRÓPRIO E O ALHEIO – CARTOGRAFIAS DA ALTERIDADE NA NARRATIVA DE ADRIANA LISBOA E ANA MIRANDA	
<a href="#">Aina de Oliveira Rocha</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050639</b>	
<b>CAPÍTULO 40</b> .....	<b>456</b>
MATERIAIS DE PRODUÇÃO ESCRITA NO ENSINO DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA – ELE A ALUNOS DO ENSINO MÉDIO	
<a href="#">Carlos Eduardo da Silva</a>	
<a href="#">Cristina Corral Esteve</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050640</b>	
<b>CAPÍTULO 41</b> .....	<b>468</b>
AS FACETAS DA CONTEMPORANEIDADE. O DIALOGISMO DIGITAL PARA OS ALUNOS: O FACEBOOK E A POESIA VIRAL	
<a href="#">Regimário Costa Moura</a>	
<a href="#">Ana Cristina dos Santos</a>	
<a href="#">Raquel Araújo Luna</a>	
<a href="#">Rideusa Caroline Correia do Nascimento</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050641</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>476</b>

## A INTERAÇÃO MULTILATERAL NO ENSINO DE LINGUAGENS MEDIADO PELA TECNOLOGIA DO GÊNERO DISCURSIVO DIGITAL VIDEOCONFERÊNCIA

**Naziozênio Antonio Lacerda**

Universidade Federal do Piauí

Coordenação de Letras Vernáculas

Teresina-Piauí

**RESUMO:** O objetivo deste artigo é analisar a interação multilateral no ensino presencial mediado pela tecnologia do gênero discursivo digital videoconferência em aulas de linguagens para o ensino médio. Para fundamentação teórica desta pesquisa, busca-se aporte em Marcuschi (2004), a respeito de gênero discursivo em ambiente virtual de áudio e vídeo; em Leffa (2011) e Valente (2013), no tocante à interação multilateral; e em Cruz e Barcia (2000) e Garcia, Malacarne e Tolentino-Neto (2013), sobre a videoconferência. Na metodologia deste trabalho, adota-se a abordagem qualitativa de pesquisa, o método da observação participante e a técnica da entrevista semiestruturada, seguindo o viés da linguística aplicada. Os participantes da pesquisa são 01 (um) professor da área de linguagens e 20 (vinte) alunos do primeiro ano do ensino médio, matriculados no Programa de Mediação Tecnológica, ofertado pela Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Piauí (SEDUC-PI). Constata-se a ocorrência dos três tipos de interação multilateral no ensino mediado pela tecnologia videoconferência:

de um para muitos, de muitos para um e de muitos para muitos, sendo que o tipo de interação multilateral predominante é o de um para muitos. Os resultados da entrevista com os alunos mostram que 70% dos entrevistados consideram ótima a interação multilateral na videoconferência; 20% entendem que a interação é boa; 10% afirmam ser regular; e nenhum aluno (0%) classifica a interação como ruim. Conclui-se que a interação multilateral é imprescindível nas aulas de linguagens para o ensino médio com a mediação tecnológica da videoconferência, tornando o ensino-aprendizagem mais interativo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Interação multilateral. Mediação tecnológica. Videoconferência.

**ABSTRACT:** The aim of this research is to analyze the multilateral interaction in classroom teaching mediated by the technology of the digital discursive genre videoconferencing in language classes at high school. As for the theoretical foundation of this research, it is sought input in Marcuschi (2004), regarding discursive genre in virtual audio and video environment; in Leffa (2011), and Valente (2013), on the subject of multilateral interaction; and in Cruz and Barcia (2000) and Garcia, Malacarne e Tolentino-Neto (2013) on videoconferencing. In the methodology of this work is adopted the qualitative approach of research, the method of

observation and the semi-structured interview technique, following the bias of applied linguistics. The participants are 01 (one) teacher in the area of languages and twenty (20) of the first year of high school students, enrolled in Technological Mediation Program, offered by the Department of Education and Culture the State of Piauí (SEDUC-PI). It is noticeable the occurrence of three types of multilateral interaction in the digital videoconferencing genre: from one to many, many to one and many to many. Withal, the predominant type of multilateral interaction is one to many. The results of the interview with the students show that 70% of respondents consider the multilateral interaction in video conferencing as great; 20% understand the interaction as good; 10% claim to be regular; and no student (0%) rate the interaction as bad. It is concluded that the multilateral interaction is essential in language classes for high school with the technological mediation of videoconferencing, thus making the teaching-learning process more interactive.

**KEYWORDS:** Multilateral interaction. Technological mediation. Videoconferencing.

## 1 | INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, temos observado que o cenário educativo vem mudando e dando espaço ao ensino moderno por meio de tecnologias, no qual o professor pode ministrar aulas para várias turmas no mesmo momento e situadas em diferentes lugares, fazendo com que o conhecimento chegue a regiões onde a educação ainda não se configura de forma eficiente.

As tecnologias da informação e comunicação (TIC) contribuem para multiplicar as possibilidades educativas, com a ampliação dos espaços e tempos de ensinar e aprender e propiciam maiores possibilidades de interação, tornando o ensino-aprendizagem mais interessante e interativo e facilitando a contextualização dos temas estudados.

No atual contexto, as tecnologias de comunicação permitem cada vez mais escolhas de interação, podendo os falantes estabelecer comunicação em tempo real ou virtual, sem necessariamente manter o contato físico, ou seja, a conversa face a face, por meio da mediação tecnológica, especialmente pela tecnologia da videoconferência, que dispõe de ferramentas para que a interação ocorra em tempo real.

Dessa forma, a videoconferência pode ser uma valiosa ferramenta educacional para o processo de ensino e aprendizagem. Isso se deve a muitos fatores, dentre os quais Garcia (2011) aponta: proporciona economia de tempo e de recursos, evitando deslocamentos; possibilita o trabalho colaborativo, permitindo que alunos de culturas distintas atuem juntos na solução de um problema; favorece a comunicação entre pessoas geograficamente distantes; permite a troca de documentos e programas e cursos; facilita a circulação de informação; e possibilita a tomada de decisão em grupo com pessoas em locais distintos. A esses fatores enumerados, acrescentamos

maiores possibilidades de interação entre os participantes.

O uso das tecnologias na educação tem sido objeto de discussão em todo o mundo. Para utilização adequada da videoconferência, professores e alunos devem primeiro conhecê-la para não subutilizar os seus recursos tecnológicos e as possibilidades educativas. Então, uma pesquisa sobre a interação na videoconferência é importante para maior conhecimento das funcionalidades para fazer conexões criativas e interativas, contribuindo para uma maior reflexão sobre a mediação tecnológica na aprendizagem.

Para essa reflexão sobre a mediação tecnológica, procuramos pesquisar o seguinte problema real: Como ocorre a interação na videoconferência em aulas de linguagens ministradas com mediação tecnológica?

Assim, o objetivo desta pesquisa é refletir sobre a interação multilateral no ensino presencial mediado pela tecnologia na videoconferência em aulas de linguagens para o ensino médio.

Para levar a efeito o nosso objetivo, organizamos este trabalho em quatro seções. Na primeira, definimos a videoconferência como gênero discursivo em ambiente digital (CRUZ; BARCIA, 2000; GARCIA; MALACARNE; TOLENTINO-NETO, 2013; MARCUSCHI, 2004); na segunda, discutimos a interação multilateral na videoconferência (BAKHTIN, 2006; BERLO, 1991; LEFFA, 2011; MORALES, 2011; MÜLLER, 2002; PRIMO, 2000; TRAVAGLIA, 2015; VALENTE, 2003); na terceira, abordamos o percurso metodológico para geração de dados; e na quarta, analisamos a interação multilateral em aulas de linguagens mediadas pela videoconferência.

## 2 | O AMBIENTE DIGITAL DA VIDEOCONFERÊNCIA

A videoconferência é um tipo de gênero discursivo digital, essencialmente institucional, que trata de um tema específico para participantes definidos, acontece em um tempo previsto de realização e tem finalidades relacionadas ao trabalho ou à educação.

Cruz e Barcia (2000, p. 3) definem a videoconferência como “uma tecnologia que permite que grupos distantes, situados em dois ou mais lugares geograficamente diferentes, comuniquem-se ‘face a face’, através de sinais de áudio e vídeo, recriando, a distância, as condições de um encontro entre pessoas”.

Embora a videoconferência tenha uma larga aplicação no mundo corporativo e venha ganhando espaço nas áreas de direito, engenharia, agricultura e de saúde, tem enormes possibilidades na área de educação (cursos diversos e de formação continuada para capacitação docente, bancas examinadoras de pós-graduação, reuniões de projetos interinstitucionais, educação a distancia, ensino presencial mediado, etc.), uma vez que permite uma interação permanente, em tempo real.

Garcia, Malacarne e Tolentino-Neto (2013) classificam a videoconferência em dois tipos: ponto a ponto (conectando um local a outro) e multiponto (ligando mais do



que dois locais).

A videoconferência ponto a ponto permite, no caso do ensino, que os participantes tenham acesso a recursos que não estão presentes na sala de aula ou na escola. Pode ser centrada no professor como transmissor de conteúdos, na atividade e no aluno.

A videoconferência multiponto estabelece a interligação de vários locais ao mesmo tempo, que pode envolver alunos, professores, especialistas e outros interessados. Esse tipo de videoconferência permite várias possibilidades: especialistas podem trabalhar conectados com grupos de alunos de várias instituições, professores podem conectar suas salas de aula com diferentes salas e muitas outras situações, conforme as necessidades.

Ao discutir os gêneros no meio virtual, Marcuschi (2004, p. 26) considera que “todas as tecnologias comunicativas novas geram ambientes e meios novos”. O autor observa que esses ambientes abrigam e por vezes condicionam os gêneros. São domínios de produção e processamento textual em que surgem os gêneros. No caso específico da videoconferência, esta se situa em ambientes de áudio e vídeo, onde se tem voz e vídeo síncronos para cumprir as suas finalidades.

No Quadro 1, apresentamos os parâmetros que caracterizam a videoconferência no meio virtual por meio de diferentes dimensões.

DIMENSÃO	CARACTERIZAÇÃO
Relação temporal	Síncrona
Duração	Limitada
Extensão do texto	Longa
Formato textual	Turnos encadeados
Participantes	Grupo fechado
Relação dos participantes	Conhecidos
Função	Institucional Educativa
Tema	Combinado
Estilo	Monitorado
Canal/semioses	Oral e escrito Som, imagem e texto
Recuperação da mensagem	Por gravação Repositório

Quadro 1-Parâmetros para caracterização da videoconferência no meio virtual

Fonte: Elaborado pelo pesquisador com base em Marcuschi (2004, p. 34-36).

Pela análise dos parâmetros do Quadro 1, observamos que a videoconferência tem um tema fixo ou previamente combinado, tempo claro ou limitado de realização com participantes definidos. É síncrona e essencialmente institucional com finalidade de trabalho ou voltado para fins educacionais. A linguagem pode ser oral ou escrita, semiotizada com som, imagem e texto.

Após a definição de videoconferência e a sua caracterização no ambiente

de áudio e vídeo, passamos a discutir a interação multilateral que ocorre no ensino mediado por esse gênero no ambiente virtual.

### 3 | A INTERAÇÃO MULTILATERAL NO ENSINO MEDIADO PELA VIDEOCONFERÊNCIA

A interação é um fator primordial para alcançarmos a compreensão completa do que está sendo exposto na comunicação pelos interlocutores. Então, ao pensarmos no uso das tecnologias nos processos de ensino-aprendizagem, devemos identificar os tipos e os níveis de interação que cada tecnologia propicia, bem como as diferentes formas de linguagens passíveis de utilização durante esses processos.

Na visão de Primo (2000), o paradigma do processo de comunicação visto pela teoria da informação era compreendido como fluxo linear, que se fundamenta na transmissão linear e consecutiva de informações e na superioridade do emissor. Posteriormente esse entendimento passou para um modelo de ênfase na interação, que valoriza a dinamicidade do processo e contribui para que todos os participantes sejam atuantes na relação.

Dessa forma, a interação é um processo de natureza dinâmica e não ocorre apenas entre agentes humanos, mas também entre humanos e objetos em um determinado contexto. No entanto, ao analisar situações de ensino mediado pela tecnologia da videoconferência, este estudo foca a interação do discurso no ambiente da perspectiva dos sujeitos envolvidos (professor/alunos, alunos/professor e alunos/alunos).

O pressuposto de que um agente humano deveria sempre ocupar o outro polo da interação quando interagimos no nosso dia a dia tem sido visto como teoricamente necessário e socialmente desejável. Teoricamente, nossa mente é tão complexa que só podemos aprender interagindo com mentes igualmente complexas, ou até mais complexas, quando defendemos, por exemplo, a necessidade de conviver com pares mais sábios para que a aprendizagem ocorra; nessa perspectiva, os artefatos ao nosso redor são apenas instrumentos de mediação que conectam seres humanos inteligentes (LEFFA, 2011, p. 283).

A respeito dessa questão, é válido observar que a ênfase dada à presença humana como elemento necessário para a interação, deixando de lado os objetos ou artefatos, pode levar à situação contraditória de interação sem mediação. Por isso, Leffa (2011) argumenta que “não interagimos sem a mediação de algum instrumento, interagimos por meio do instrumento” (p. 284). Neste caso, o artefato, como instrumento de mediação está posicionado no meio, entre os agentes, que ocupam os dois polos ou as extremidades do processo de interação. Quando um artefato muda da posição de objeto para a posição de agente não elimina a existência de um instrumento de mediação, que geralmente passa a ser outro artefato ou a língua.

Assim, na situação em que o objeto de mediação assume a condição de agente, a interação verbal entre os agentes se realiza por meio da linguagem em enunciados

concretos:

A verdadeira substância da linguagem não é constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas, nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato psicofisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da *interação verbal*, realizada pela *enunciação* ou pelas *enunciações*. A interação verbal constitui, assim, a realidade fundamental da linguagem (BAKHTIN, 2006, p. 117).

Embora atualmente a linguagem seja considerada uma forma de interação (TRAVAGLIA, 2015), o meio de comunicação que usamos para nos comunicar com pessoas e objetos não precisa ficar restrito à língua oral ou escrita, pois podemos incluir outros instrumentos. No caso da videoconferência, além da linguagem verbal, usamos a linguagem sonora e a linguagem visual, possibilitadas pelos artefatos utilizados em ambiente de áudio e vídeo.

No ensino tradicional, a interação ocorre de maneira ativa. O professor e o aluno, inseridos no mesmo ambiente de sala de aula, estabelecem a interação ativa com perguntas e respostas tanto por parte do professor quanto do aluno. Nesse tipo de ensino, a interação constrói o entendimento e o conhecimento condizentes com a situação.

No ensino mediado pela tecnologia da videoconferência, a interação acontece de forma simultânea, em tempo real. Nesse sentido, o uso da tecnologia da videoconferência potencializa a dialogicidade e a mediação, quando o indivíduo pode se comunicar, dialogar com pessoas de interesses comuns e construir o conhecimento com pessoas em lugares geograficamente distintos.

Quanto à temporalidade, podemos diferenciar a interação em síncrona e assíncrona, de acordo com a forma de realização. A interação síncrona ocorre ao mesmo tempo, ou seja, os participantes estão simultaneamente conectados durante a videoconferência, podendo acontecer no mesmo espaço ou espaços diferentes. Observamos que a interação síncrona é um parâmetro que caracteriza o gênero videoconferência e reside no fato de exigir que professores, alunos e outros participantes estejam presentes fisicamente de forma *on-line*.

Para Valente (2003, p.31), “o estar junto virtual envolve múltiplas interações no sentido de acompanhar e assessorar constantemente o aluno para poder entender o que ele faz e, assim, propor desafios que auxiliem a atribuir significado ao que está desenvolvendo”.

A interação assíncrona ocorre em tempos e espaços diferentes, ou seja, os participantes não precisam estar simultaneamente conectados ou no mesmo espaço ao longo da realização da videoconferência para que a interação aconteça. Lembramos que esse tipo de interação não caracteriza a videoconferência e só é utilizada atualmente apenas em caso de arquivo de videoconferência gravado ou em repositório. Por isso, não faz parte do interesse de nossa pesquisa.

No que diz respeito à interação em aulas mediadas pela tecnologia da videoconferência, Cruz e Barcia (2000) afirmam que

a videoconferência possibilita a conversa em duas vias, permitindo que o processo de ensino/aprendizagem ocorra em tempo real (*on-line*) e possa ser interativo, entre pessoas que podem se ver e ouvir simultaneamente. [...] O sistema permite ainda ao aluno das salas distantes tirar suas dúvidas e interagir com o professor no momento da aula, utilizando os mesmos recursos pedagógicos para a comunicação (p. 3).

Marcuschi (2004) destaca que na comunicação dos gêneros em ambiente digital ocorrem dois tipos de interação: a bilateral e a multilateral.

A interação bilateral envolve dois participantes e é característica dos seguintes gêneros: *e-mails*, bate-papo virtual aberto, bate-papo virtual em salas privadas, etc.

A interação multilateral demanda múltiplos participantes e é uma característica dos gêneros: entrevista (grupal ou coletiva), aulas virtuais por e-mails, bate-papo educacional, videoconferência interativa, listas de discussão, etc. No caso da videoconferência, que é o gênero focalizado em nossa pesquisa, a interação é multilateral e destina-se a grupo fechado de participantes.

Quanto ao direcionamento e o número de participantes, a interação multilateral na videoconferência pode ocorrer de três formas: de um para muitos, de muitos para um e de muitos para muitos, que passamos a discutir sucintamente.

### 3.1 A interação multilateral de um para muitos

Esta forma de interação é possibilitada principalmente pelos meios de comunicação de massa, quando uma mensagem é enviada para todos a partir de um centro de distribuição ou transmissão, como, por exemplo, na televisão e no rádio. A comunicação ocorre de um agente para muitos participantes. Essa interação acontece quando um professor ministra aulas por meio de videoconferência para diferentes grupos ou turmas de alunos (Figura 1).

FORMA DE INTERAÇÃO MULTILATERAL	INTERAÇÃO NO ENSINO COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA		
	AGENTE	→ OBJETO	→ AGENTES
Um para muitos	Professor	→ Videoconferência	→ Alunos

Figura 1- Interação multilateral de um para muitos na videoconferência

Fonte: Elaborada pelo pesquisador

Para Müller (2002), o relacionamento que ocorre entre professor-aluno é dinâmico, cabendo ao professor “[...] estar ligado no fato de que o ensinar não é apenas transmissão de conhecimentos, mas também um total envolvimento com situações e a formação de seus alunos como seres pensantes e atuantes, capazes de construir o seu conhecimento” (p. 280).

Nas aulas de linguagens do Programa de Mediação Tecnológica, o professor procura interagir de forma dinâmica com os participantes de diferentes polos abrindo

espaço para a participação dos interessados.

### 3.2 A interação multilateral de muitos para um

Diferentemente da interação de um para muitos, nesta forma de interação multilateral a comunicação dá-se de muitos participantes para um agente. Por exemplo, em aulas ministradas por videoconferência, muitos alunos podem dirigir comentários, respostas ou perguntas a um mesmo professor. São vários participantes que procuram interagir com o professor ao mesmo tempo (Figura 2).

FORMA DE INTERAÇÃO MULTILATERAL	INTERAÇÃO NO ENSINO COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA		
	AGENTES	→ OBJETO	→ AGENTE
Muitos para um	Alunos	→ Videoconferência	→ Professor

Figura 2- Interação multilateral de muitos para um na videoconferência

Fonte: Elaborada pelo pesquisador

De acordo com Morales (2011, p.59), “não é só o professor que influencia os alunos, mas estes, por sua vez, influem no professor, criando-se um círculo que não deveria ser vicioso, mas potencializador de uma boa relação e de um bom aprendizado”.

É uma forma de interação importante para o ensino mediado pela tecnologia da videoconferência porque possibilita ao professor receber o *feedback* por meio da participação dos alunos e avaliar como está o processo de ensino-aprendizagem com base nas respostas dos participantes.

### 3.3 A interação multilateral de muitos para muitos

Esta forma de interação multilateral se caracteriza pela participação múltipla dos agentes: a comunicação se realiza de muitos participantes para muitos participantes, com todos podendo interagir entre si.

Geralmente essa forma de interação ocorre quando uma videoconferência é ministrada por um grupo de pessoas para muitos participantes. Também é possível em situações em que muitos participantes de diferentes lugares têm a oportunidade de interagir com participantes de outros locais (Figura 3).

FORMA DE INTERAÇÃO MULTILATERAL	INTERAÇÃO NO ENSINO COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA		
	AGENTES	→ OBJETO	→ AGENTES
Muitos para muitos	Alunos	→ Videoconferência	→ Alunos

Em nosso entendimento, nas aulas de linguagens a interação de muitos para muitos advém mais comumente como uma consequência da interação de um para muitos e de muitos para um, quando participantes destas duas formas de interação também interagem entre si.

Berlo (1991) argumenta que existe uma relação de interdependência na interação, ou seja, cada participante influencia o outro. Esta interdependência varia em grau, qualidade e de contexto para contexto.

No caso das aulas de linguagem mediadas pela tecnologia da videoconferência, o contexto favorece esse tipo de interação porque são vários polos espalhados por diferentes municípios e o professor cobra a participação dos alunos, citando inclusive os nomes dos lugares onde se situam as salas de aula.

A interação de muitos para muitos entre os participantes de uma videoconferência contribui para aumentar a efetividade do processo de ensino-aprendizagem.

#### 4 | CAMINHOS DA METODOLOGIA

Na metodologia deste trabalho, adotamos a abordagem qualitativa de pesquisa no âmbito da linguística aplicada (APARÍCIO, 2014) para analisar a interação multilateral em aulas de linguagens no contexto educacional da mediação tecnológica da videoconferência.

Para geração dos dados, usamos a técnica da observação participante, contando com o prévio consentimento da coordenação do programa, mediante a realização de 05 (cinco) visitas ao estúdio do Canal Educação, situado em prédio anexo à Televisão Educativa do Piauí (TV Antares), em Teresina-PI, no primeiro semestre do ano de 2016, para presenciar *in loco* a produção e a transmissão das aulas de linguagens mediadas pela tecnologia da videoconferência. Além da observação, utilizamos um roteiro de entrevista estruturada aplicada com a amostra de alunos participantes da pesquisa.

Os participantes da pesquisa são 01 (um) professor da área de linguagens, mais especificamente de língua portuguesa, aqui denominado de Professor Y, e uma amostra de 20 (vinte) alunos de diferentes turmas do primeiro ano do ensino médio, cujos nomes não são citados para preservar a identidade dos colaboradores e recebem apenas a denominação de 'aluno(a)' acompanhada do nome do polo a que pertence, que se dispuseram a participar espontaneamente da pesquisa, matriculados no Programa de Mediação Tecnológica, ofertado pela Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Piauí (SEDUC-PI).

O Programa de Mediação Tecnológica conta com uma estrutura técnica e operacional eficiente. As aulas são transmitidas a partir de estúdio instalado em

Teresina, e recepcionadas em tempo real pelas escolas com os equipamentos tecnológicos, proporcionando a interação entre os participantes.

Com área de abrangência em todo o Piauí, por meio de polos instalados nas zonas urbana e rural de 190 (cento e noventa) municípios, o programa tem como objetivo qualificar a oferta da educação básica, com mediação presencial, elevando o índice de escolarização, a inclusão social e o prosseguimento dos estudos (SEDUC-PI, 2016).

As aulas de linguagens para o ensino médio são ministradas por uma equipe de professores, composta por: professor de estúdio (especializado e com experiência na área, responsável pela exposição da aula a ser transmitida); professor assistente (responsável pela assistência ao aluno no *chat* do IPTV (*Internet Protocol Television*) e na plataforma, e pelo acompanhamento das aulas durante a transmissão); e professor presencial (responsável por ligar/desligar os equipamentos e acompanhar as aulas com os alunos, efetuando o controle da frequência e possibilitando a realização das atividades em sala de aula).

## 5 | ANÁLISE DA INTERAÇÃO MULTILATERAL EM AULA DE LINGUAGENS MEDIADA PELA VIDEOCONFERÊNCIA

Nesta seção, passamos a refletir sobre a interação multilateral que ocorre em aulas de linguagens para o ensino médio, mediadas pela tecnologia da videoconferência, em suas três formas: de um para muitos, de muitos para um e de muitos para muitos. Para isso, transcrevemos trechos de uma aula de linguagens com mediação tecnológica da videoconferência para o 1º ano do ensino médio.

(1)

– *Aí, galera, tudo tranquilo! Hoje é dia de festa, é dia de falar sobre fonologia.*

*Um grande abraço a todos os polos: Esperantina, Elesbão Veloso, Matias Olímpio, Picos [...].*

*A galera aí energizada! Eu também amanheci energizado para dar aula! O pessoal de Campo Maior, terra da carne de sol!*

*Eu quero fazer uma pergunta para os polos. Vocês sabem o que é fonologia?*  
(Professor Y).

Na abertura da aula mediada pela tecnologia da videoconferência, notamos que é evidente a intenção do Professor Y em interagir com as turmas dos diferentes polos espalhados pelo estado do Piauí. Logo de início, o docente dirige os cumprimentos a todos os polos que participam da videoconferência, inclusive citando nominalmente vários deles e fazendo referência ao produto típico de municípios, como é o caso da carne de sol em Campo Maior. Além disso, usa expressões da linguagem dos

jovens matriculados no ensino médio: “galera”, “tranquilo” e “energizada” para facilitar a interação.

Em seguida, o Professor Y apresenta o assunto da aula para todos os polos ao fazer a seguinte pergunta:

(2)

- Vocês sabem o que é fonologia?

Pela nossa análise, aqui temos a interação multilateral de um para muitos, em que o professor interage com os alunos de vários polos ao mesmo tempo, pois a mensagem é emitida pelo docente para todos a partir do estúdio do Canal Educação. A esse respeito, Müller (2002) observa que a interação entre professor-aluno é dinâmica, cabendo ao professor entender que ensinar não é apenas transmissão de conhecimentos. Há necessidade de uma interação com seus alunos, como seres pensantes e atuantes capazes de construir o conhecimento.

Dando continuidade à videoconferência, os alunos dos polos começam a responder a pergunta feita pelo Professor Y sobre o conceito de fonologia.

(3)

– *Estuda os sons* (Aluno do polo de Campo Maior).

- *Isso mesmo. Estuda os sons* (Aluno do polo de Alegrete)

- *Estuda os fonemas* (Aluna do polo de Boa Hora).

- É. *Estuda os fonemas* (Aluna do polo de Aroazes).

[...]

Com base nas respostas transcritas, ainda que resumidas, notamos que muitos alunos de diferentes polos procuram interagir com o Professor Y para responder a pergunta formulada. Assim, temos a interação multilateral de muitos para um, com muitos alunos procurando interagir com o Professor Y. Para Morales (2011), no processo de interação os alunos também influenciam o professor, criando uma relação potencializadora para um bom aprendizado. No caso em estudo, a aprendizagem é sobre o conceito de fonologia.

Após a discussão com alunos de diversos polos, o Professor Y apresenta um *slide* com o conceito de fonologia:

(4)

- Fonologia é o ramo da linguística que estuda o sistema sonoro de um idioma.

O Professor Y prossegue com sua aula sobre fonologia e faz a diferenciação entre fonemas e letras (e, em nossa análise, retoma a interação multilateral de um para muitos):



(5)

- Enquanto os fonemas são sons, a letra é a representação gráfica dos fonemas.

Logo após, o Professor Y cita vários exemplos, contando a quantidade de letras e de fonemas das palavras. Depois mostra o valor distintivo dos fonemas, tomando como exemplo a palavra 'fato':

(6)

- Se houver a substituição do fonema inicial /f/ pelo fonema /g/, formará outra palavra: 'gato'.

A partir desse momento da videoconferência, alunos de muitos polos começam a se manifestar, levantando dúvidas e começando uma discussão entre os polos.

(7)

- *Preciso de mais exemplo* (Aluno de Queimada Nova).

- *Volta o slide* (Aluno de Alegrete do Piauí)

- *Ainda não compreendemos* (Aluna de Aroazes)

- *Se substituir o fonema /f/ pelo fonema /d/, fica 'dato'. São 4 letras e 4 fonemas* (Aluno de Murici dos Portelas).

- *Agora compreendemos* (Aluna de Aroazes).

- *Estamos ok* (Aluno de Pedro II) [...]

Nessa transcrição, percebemos que muitos alunos de diversos polos procuram interagir com alunos de seus próprios polos e com outros alunos de polos diferentes sem, contudo, deixar de lado o professor. Esse tipo de interação multilateral na videoconferência é denominado de muitos para muitos, em que muitos participantes interagem com muitos participantes em tempo real. Berlo (1991) defende que existe uma relação de interdependência na interação, isto é, cada participante pode influenciar o outro.

Em nossa reflexão, precisamos destacar uma vantagem da interação multilateral de muitos para muitos entre os participantes de uma videoconferência: a possibilidade de aumentar a efetividade da aprendizagem e da construção do conhecimento. No caso em análise, notamos uma maior aprendizagem de muitos alunos sobre a diferenciação entre fonema e letra como resultado da interação multilateral de muitos para muitos.

Ainda a respeito da interação multilateral de muitos para muitos na videoconferência, não podemos deixar de registrar a postura elogiável do Professor Y. Ao perceber a interação entre muitos participantes de diferentes polos, o docente não se eximiu de participar (em nossa análise, volta a fazer uso da interação multilateral de um para muitos) e se expressou assim:

(8)

- Um momento aí Alegrete, temos que permitir a interação entre os polos para ver se o pessoal está compreendendo.

Além da análise das falas de trechos de uma videoconferência, em nossa pesquisa procuramos saber a posição dos alunos sobre a interação multilateral, formulando a seguinte pergunta aos entrevistados: “Como é a interação durante as aulas de linguagens mediadas pela tecnologia da videoconferência?”

Com base nas respostas dos alunos relativas à interação multilateral na videoconferência, constatamos que 70% dos entrevistados consideram a interação ótima; 20% entendem que a interação é boa; 10% afirmam ser regular; e nenhum aluno (0%) classifica a interação como ruim. Apresentamos os dados contemplando essas respostas no Gráfico 1.

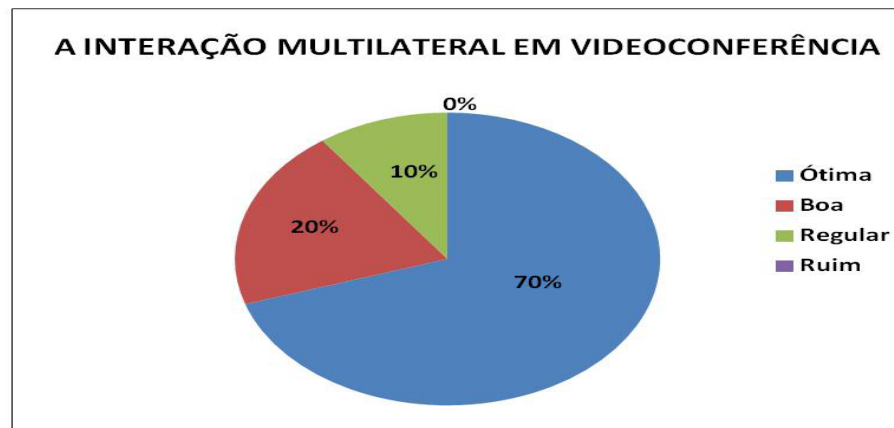


Gráfico 1 – A interação multilateral na videoconferência em aulas de linguagens

Fonte: Pesquisa direta

Para os alunos entrevistados que consideram a interação ótima (70%) na videoconferência, o professor consegue interagir muito bem com as turmas e as turmas também interagem com o professor e entre si por meio dos recursos tecnológicos utilizados. Observam que o mundo não é mais percebido de uma só maneira, mas através de imagens, sons e palavras que integram o ambiente midiático da videoconferência.

Os alunos que definem a interação na videoconferência como sendo boa (20%) alegam que o professor demora muito tempo para responder as perguntas formuladas, pois o processo de envio das mensagens ocorre de maneira muito rápida, uma vez que são muitos pontos de recepção estabelecendo interação ao mesmo tempo.

Os alunos que entendem a interação na videoconferência como sendo regular (10%), explicam que tal posicionamento deve-se ao fato de, às vezes, o professor ter a preocupação de responder perguntas que chegam a todo instante de forma muito rápida através de mensagem proveniente de diferentes pontos de recepção e acaba não completando o raciocínio que estava desenvolvendo na explicação do

tema da aula. Além disso, citam a ocorrência de ruídos de ordem técnica relacionados principalmente a problemas de áudio, quando há muitos participantes ao mesmo tempo de uma mesma sala.

Em relação aos problemas que podem ocorrer na interação multilateral em aulas mediadas pela tecnologia da videoconferência, podemos levar em conta a explicação dada por Cruz e Barcia (2000, p. 5): “[...] a pessoa que fala tem sua imagem enviada para todas as outras salas. Por não poder ver todas as salas ao mesmo tempo, o professor precisa interagir de maneira dinâmica com todos os alunos, de modo que não perca o contato com eles [...]”.

Durante a aula mediada pela tecnologia da videoconferência, observamos que o Professor Y procurou interagir de forma dinâmica com os participantes, inclusive possibilitando a ocorrência dos diferentes tipos de interação multilateral.

## 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em nossa pesquisa, constatamos a ocorrência dos três tipos de interação multilateral no gênero videoconferência: de um para muitos, de muitos para um e de muitos para muitos. No entanto, o tipo de interação multilateral predominante é o de um para muitos, em que o professor ministrante da aula interage com muitos alunos participantes em diferentes polos ou pontos de recepção.

Levando-se em consideração que o professor fala para vários pontos de recepção ou polos conectados ao mesmo tempo, nas aulas de linguagens ministradas por videoconferência pode haver complicações técnicas (relacionadas à qualidade ou manuseio dos equipamentos) ou pedagógicas (demora do professor em responder as perguntas e, muitas vezes, não completa o raciocínio, preocupado com as várias perguntas de diferentes alunos ao mesmo tempo). A proficiência em usar esses instrumentos de mediação de modo orquestrado nos potencializa, do mesmo modo que a falta de habilidade em usá-los nos diminui (LEFFA, 2011).

A interação multilateral nas aulas de linguagens mediadas pela tecnologia da videoconferência requer muita atenção por parte do professor, dos alunos e da equipe técnica responsável para manter os equipamentos funcionando com eficiência. Assim, uma das preocupações do ensino mediado pela tecnologia da videoconferência é a de que as aulas de linguagens devem ocorrer em ambiente sem ruído ou interferência na comunicação para não prejudicar a interação.

Observamos que a interação multilateral é imprescindível nas aulas de linguagens para o ensino médio ministradas com a mediação tecnológica da videoconferência, a fim de tornar o ensino-aprendizagem mais interativo. Se não houver a interação multilateral, existe a possibilidade de ocorrer em muitas situações a mera transposição da aula presencial para uma videoconferência e os alunos podem ficar passivos, de modo semelhante aos momentos em que estão assistindo à televisão.

## REFERÊNCIAS

- APARÍCIO, Ana Sílvia Moço. Análise linguística na sala de aula: modos de construir um percurso de investigação. In: GONÇALVES, Adair Vieira; SILVA, Wagner Rodrigues da; GÓIS, Marcos Lúcio de Sousa (Orgs.). **Visibilizar a linguística aplicada: abordagens teóricas e metodológicas**. Campinas, SP: Pontes, 2014.
- BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.
- BERLO, David K. **O processo da comunicação: introdução à teoria e à prática**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- CRUZ, Dulce Márcia; BARCIA, Ricardo Miranda. Educação a distância por videoconferência. **Tecnologia Educacional**. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Tecnologia Educacional-ABTE, v. 29, n. 150/151, p. 3-10, jul./dez. 2000.
- GARCIA, Paulo Sérgio (Org.). **Videoconferência: um recurso para os professores das escolas públicas**. São Paulo: Plêiade, 2011.
- GARCIA, Paulo Sérgio; MALACARNE, Vilmar; TOLENTINO-NETO, Luiz Caldeira Brant de. O uso da videoconferência na educação: um estudo de caso com professores da educação básica. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v.21, n.2, p.10-33, jul./dez. 2013.
- LEFFA, Wilson J. Interação, mediação e agência na aprendizagem de línguas. In: BARCELOS, Ana Maria Ferreira (Org.). **Linguística aplicada: reflexões sobre ensino e aprendizagem de língua materna e língua estrangeira**. Campinas, SP: Pontes, 2011, p. 275-295. (Coleção Nova Perspectiva em Linguística Aplicada; v. 13).
- MARCUSCHI, Luiz Antonio. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, Luiz Antonio; XAVIER, Antônio Carlos (Orgs.). **Hipertextos e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004, p. 13-67.
- MORALES, Pedro. **A relação professor-aluno: o que é, como se faz**. Tradutor: Gilmar Saint'Clair Ribeiro. 9. ed. – São Paulo: Loyola, 2011.
- MÜLLER, Luiza de Souza. A interação professor-aluno no processo educativo. **Integração Ensino-Pesquisa-Extensão**. Ano VIII, n. 31, p. 276-280, nov. 2002.
- PRIMO, Alex. Interação mútua e reativa: uma proposta de estudo. **Revista da Famecos**, n. 12, p. 81-92, jun. 2000.
- SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA DO ESTADO DO PIAUÍ - SEDUC-PI. **Programa de Mediação Tecnológica – Canal Educação**. Disponível em: <http://www.canaleducacao.tv/pontos-de-recepcao#> Acesso em: 02 fev. 2016.
- TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática**. 14. ed. – São Paulo: Cortez, 2015.
- VALENTE, J. A. Curso de especialização em desenvolvimento de projetos pedagógicos com uso das novas tecnologias: descrição e fundamentos. In: VALENTE, J.A.; PRADO, M.E.B.B.; ALMEIDA, M.E.B. **Educação a distância via internet**. São Paulo: Avercamp, 2003. p. 23-54.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-377-4

